

## Campanha Nacional: mobilização é a saída



Nas primeiras reuniões, banqueiros não apresentaram índice e mostraram descaso com trabalhadores

Três rodadas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a

**Diante das negativas da Fenaban, bancários intensificarão atividades da Campanha Nacional; funcionários do Grupo Santander Banespa estarão na luta**

Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) já se passaram e, até agora, a resposta dos banqueiros foi não para a maioria das reivindicações da categoria.

As negativas começaram dia 6 de setembro, na reunião em que deveriam ser

discutidas as cláusulas econômicas. Na ocasião, a Fenaban não apresentou índice de reajuste salarial (os bancários querem 11,77%, sendo 5,69% referente à inflação dos últimos 12 meses e 5,75% de aumento real), considerou absurda a nova proposta dos trabalhadores para a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) – que consiste em estabelecer como regra básica o pagamento de um salário mais valor fixo de R\$ 788, acrescidos da distribuição linear de 5% do lucro líquido de cada banco – e anunciaram a retirada da 13ª cesta-alimentação.

Oito dias depois, durante a terceira rodada, a Fenaban mais uma vez voltou a mostrar o descaso com que trata os trabalhadores. Disse não para as reivindicações

da categoria relacionadas às cláusulas sociais e sindicais, como isenção de tarifas para bancários, garantia de emprego e convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que proíbe dispensas imotivadas.

“Até agora a Fenaban agiu com total desrespeito aos bancários de todo o país, que esperavam propostas e negociações sérias”, relata o presidente da CNB/CUT, Vagner Freitas. “Eles querem partir para o confronto e os bancários estão dispostos a ir à luta.”

O presidente da Afubesp, Aparecido Sérgio da Silva, convoca os funcionários do Grupo Santander Banespa a participarem ativamente da Campanha Nacional dos Bancários com o objetivo de pressionar os banqueiros a apresentarem uma proposta que atenda às reivindicações da categoria. “Apenas com união e mobilização conseguiremos que as negociações avancem.”

### Banespianos devem participar

Mesmo tendo acordo coletivo em separado, com vigência até 31 de agosto de 2006, os funcionários do Santander Banespa devem se engajar na Campanha Nacional, pois vários pontos que se encontram na pauta dos bancários também lhes beneficiam, como ampliação da PLR, reajuste das verbas salariais, piso da categoria e cláusulas de saúde. Além disso, o Encontro Nacional dos Trabalhadores do Grupo Santander Banespa, realizado no dia 3 de setembro, aprovou um conjunto de reivindicações específicas.

Cosesp

## Manter a Apólice 10 é o que queremos!

Os banespianos têm recebido publicação da Abesprev (Associação de Defesa de Direitos Previdenciários dos Banespianos), com proposta de adesão

**Proposta de novo seguro reduz direitos dos banespianos**

para novo seguro de vida, em substituição à Apólice 10 da Cosesp (Companhia de Seguros do Estado de São Paulo).

O novo seguro, que também é da Cosesp, é baseado na Apólice 10, mas

apresenta reduções importantes: o capital segurado é de apenas 45% do valor da Apólice 10, não há cobertura para invalidez e os cônjuges são excluídos.

De acordo com o diretor de Divulgação da Afubesp, José Reinaldo Martins, a Cosesp fez proposta semelhante para a Afubesp no mês de maio, que não foi aceita exatamente por apresentar redução de cobertura. “Não é justo que os colegas tenham seus direitos rebaixados depois de passarem 30 anos contribuindo”, explica o dirigente. “Nossa luta é pela manutenção completa da Apólice 10 para os 20 mil segurados, já

que a Cosesp agiu de forma incorreta”. Ele pondera, entretanto, que “a decisão de fazer ou não um novo seguro de vida é individual”.

### Ações judiciais

Diversos sindicatos conquistaram liminares para manter a vigência da Apólice 10. Além disso, as entidades estão buscando na Justiça que o Banespa faça os descontos dos prêmios na folha de pagamento dos segurados e deposite o valor arrecadado em juízo, para que as partes não tenham prejuízo ao final do processo.

## “A violência é a arma dos covardes”



Cérebro Lazzari

Lia Diskin, da Rede Gandhi

Com objetivo de ampliar o debate sobre a questão do desarmamento, o *Jornal da Afubesp* entrevistou Lia Diskin, uma ardorosa defensora do SIM no referendo que será realizado no próximo dia 23 de outubro. Co-fundadora da Rede Gandhi e da Palas Athena Centro de Estudos Filosóficos, ela relaciona vários motivos pelos quais a venda de armas e munições deve ser proibida, afirma que o legado de Gandhi poderia ser muito útil ao Brasil e cita duas das frases mais contundentes do líder indiano: “A violência é a arma dos covardes” e “A verdadeira democracia só pode resultar da não-violência”.

Por motivo de espaço, o *Jornal da Afubesp* selecionou para você os principais

### Lia Diskin, uma das fundadoras da Rede Gandhi, explica os motivos pelos quais defende o SIM no referendo sobre a proibição de venda de armas

pontos da entrevista com Lia Diskin (o texto completo pode ser conferido no site [www.afubesp.com.br](http://www.afubesp.com.br)).

**Jornal da Afubesp** – Quais os motivos que a levam a apoiar a proibição da venda de armas e munições no Brasil?

**Lia Diskin** – Os resultados das pesquisas realizadas em todo o país revelam que as mortes provocadas por armas de fogo são alarmantes. No ano passado houve 38 mil vítimas, o que representa uma pessoa a cada 15 minutos, sendo que na sua grande maioria são jovens entre 14 e 25 anos. Essas mortes não foram provocadas apenas por enfrentamentos de gangues ou por criminosos: na região Sul da cidade de São Paulo, em 46% dos homicídios havia relacionamento familiar ou de amizade entre a vítima e o agressor. Outra fonte de pesquisa, realizada pela DATASUS, indica que diariamente duas crianças brasileiras são feridas por armas de fogo em casa ou nos arredores da mesma. Grande parte dos homicídios é provocada por brigas entre vizinhos, nos bares, no trânsito e dentro de casa. O álcool e as drogas agravam a situação, desagregando os vínculos familiares. Nestes casos, quando há uma arma em posse de um dos membros da família, ela se torna objeto de ameaça, coerção e abuso de poder, sobretudo contra mulheres e crianças.

Falta pouco tempo para o referendo. Como fazer chegar esse debate na periferia das grandes cidades ou nos grotões do país?

*Esta é uma questão que deve ser discutida em todos os setores da sociedade: nas escolas, sindicatos, igrejas, dentro das empresas e nos próprios lares. A mídia está abrindo espaços para a reflexão, mas ainda não na medida do necessário. Iniciativas como a do Jornal da Afubesp são muito bem-vindas, e esperamos que incentive outros meios de comunicação.*

Algumas pessoas dizem que a vitória do sim não reduzirá a violência, nem o número de mortes por armas de fogo, e ainda estimulará o contrabando de armas. Esses são argumentos válidos?

*Não. Sobre a redução da violência, no dia 2 de setembro foi publicada uma pesquisa do Ministério da Saúde muito alentadora: o índice nacional de mortos por armas de fogo caiu 8,2% no ano passado em comparação com 2003, o que representa 3.234 vidas poupadas: efeito da campanha do desarmamento e do recolhimento de armas, revelado pelo cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Vigilância da Saúde. O Estado de São Paulo mostrou uma redução significativa nos índices: 1.960 mortes a menos.*

Os ensinamentos de Mahatma Gandhi poderiam ser aplicados à realidade brasileira para reduzir a violência?

*Temos uma imagem muito santificada, idealizada e distante do contexto histórico que Gandhi teve que enfrentar. Entretanto, a contribuição que sua experiência pode oferecer-nos é imensa. Sua afirmação de que “a violência é a arma dos covardes” não deixa dúvidas sobre o caráter assertivo, vigoroso e ativo que um pacifista precisa ter. O compromisso com a não-violência exige uma atitude democrática em todas as relações, tanto as familiares como as profissionais e as de cidadania. Desse modo, antes de combater a injustiça e, por decorrência, a violência, temos que distinguir entre o agressor e a agressão, e jamais distanciar os meios dos fins desejados. Quer dizer: se temos de combater a violência não podemos usar o mesmo instrumento que julgamos injusto, nocivo e covarde.*

*Gandhi vai mais longe ainda, ele afirma que “a verdadeira democracia só pode resultar da não-violência”.*

Poderia dar uma mensagem para as pessoas que foram ou são vítimas da violência?

*Que nunca percam a capacidade de indignação. Que não pactuem com a opressão, mas que não cedam aos apelos de vingança.*

# mural

### Paralisação do Santander no RJ

As 18 agências do Santander Brasil e Santander Meridional no município do Rio de Janeiro ficaram fechadas no dia 13 de setembro. A paralisação de 24 horas foi motivada pelo desligamento dos funcionários que haviam sido reintegrados no Santander Meridional em função de decisão judicial. O banco ganhou o recurso contra a sentença e voltou a demitir essas pessoas, não poupando nem os que tinham estabilidade por serem lesionados ou estarem em período pré-aposentadoria. Além disso, se recusou a pagar o FGTS e as indenizações sobre o período trabalhado após a reintegração.

Os empregados do Santander Brasil, que não foram atingidos por estas medidas, também aderiram. A diretora do Sindicato do Rio e representante da Federação na COE (Comissão de Empresa), Cleyde Magno, entende que esta adesão se deve ao receio de mais demissões, tendo em vista a integração dos sistemas do Santander e do Banespa, já anunciada pelo banco. “Enquanto a empresa não aceitar discutir estas situações, vamos manter a campanha, com realização de muitas atividades”, anuncia Cleyde, que também é diretora da Afubesp.

### Diretor de Operações da Cabesp

Finalmente – após dois meses e meio da saída de Antonio Shenjiro Kinukawa –, o Santander Banespa indicou Caio Graco Orlando de Mello, que trabalhava na área de Governos e Instituições do banco, para ser o novo diretor de Operações da Cabesp.

Os associados e representantes eleitos esperam que o indicado tenha disposição para o diálogo e contribua para solucionar os problemas da área. Nas últimas assembleias, diversos colegas têm reclamado, especialmente em relação à rede credenciada e autorização para tratamentos seriados.

### DRT/RS mediará ponto eletrônico

A Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS) marcou mediação entre o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região e o Grupo Santander Banespa para o próximo dia 27, às 15h30, na capital gaúcha. O pedido foi feito pela entidade sindical para discutir a situação do ponto eletrônico nas unidades do Santander Brasil, Meridional e Banespa.